

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS
(Dec. Lei nº 64/2006, de 21 de março)

PROVA DE CULTURA GERAL

PROVA MODELO

Duração: 90 minutos

Para a realização da prova deverá utilizar as folhas de resolução fornecidas. **Não se esqueça de preencher o cabeçalho das folhas de resolução.** Leia com atenção.

Seguindo o que determina a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, tomada em 9 de dezembro de 2010, as respostas dadas devem estar em consonância com as normas estabelecidas para o **uso do Novo Acordo Ortográfico.**

Grupo I

«O recente estudo sobre as práticas culturais dos portugueses revela dados muito preocupantes. Em linhas gerais, mais de metade da população portuguesa não lê livros e uma maioria preocupante dos inquiridos afirma não ter memória se os seus pais alguma vez os levaram a uma livraria ou lhes ofereceram um livro.

Ao típico jeito português, rapidamente se apontam os dedos ao ensino, à desadequada bibliografia ou às famílias que não incentivam a leitura em casa. Nem mesmo confinados durante a pandemia, os portugueses recorreram a leituras inspiradoras ou a poemas que podiam ser lidos como referências de esperança.

A crua realidade dos factos é profunda. Os portugueses até podem ter ficado orgulhosos pela atribuição do prémio Nobel a José Saramago, mas, provavelmente, não leram ou tencionam ler qualquer obra deste autor. E quando um povo abdica da sua cultura, está a repudiar os traços identitários que o distingue, definindo, paulatinamente e em silêncio, para um grave declínio pessoal e intelectual.

Um país necessita de autores como marcos históricos. Se qualquer um de nós fizer esse breve exercício, facilmente associamos diversos autores, pintores, escultores ou obras à coluna vertebral de um Estado, responsáveis por definirem a arte nacional, um período temporal ou uma identidade diferenciadora. Tal como cada nação emergente necessita de heróis e de personalidades marcantes, não prescindindo dos seus escritores, dos seus poetas e dos seus ensaístas, por serem os únicos responsáveis que definem a sua cultura e a sua história através da prosa e do verso.

Dos romances aos ensaios, passando pela poesia, continuo a acreditar que cada pessoa tem o seu livro. Aquele que pode mudar a sua vida, as suas decisões e os seus pensamentos. Pode não o ter encontrado ainda, contudo, nunca deve desistir, porque esse livro existe ou estará na iminência de ser publicado.

Quando um romance não é lido, não se superam estados de alma. Quando um poema não ecoa na nossa mente, não ultrapassamos os nossos limites. E quando não refletimos sobre um ensaio, não questionamos o que nos rodeia.

Se um país não quer ler, não se questiona sobre a atualidade. Resume-se à escassa informação transmitida pelos canais televisivos, não distingue uma crónica de uma reportagem, confunde um jornalista com um comentador e não aprofunda a realidade escondida, por exemplo, em Donetsk e Lugansk. Não encontra um sentido nas conferências de imprensa de Vladimir Putin porque não leu os clássicos russos. Não compreende a Crimeia e a Ucrânia, as posições geoestratégicas europeia e chinesa nesta ordem mundial à qual não podemos ser alheios. Se não leu os ensaístas norte-americanos, não apreende a crescente apetência norte-americana para conflitos armados fora do seu território.

Quando um país não quer ler, está sujeito às maiores perversidades dos extremismos, fica vulnerável às mensagens falsas, perde o seu direito ao voto esclarecido e permanece refém da ignorância e de oportunistas circunstanciais. Mais do que nunca, precisamos de uma séria e eficaz implementação de políticas culturais que revertam esta tendência galopante.»

Alexandre Faria, (Artigo publicado no Sol, de 22/03/2022)

1. Dê um título do texto. Justifique. (cerca de 80 palavras)
2. Comente a seguinte expressão, retirada do texto: «... quando um povo abdica da sua cultura, está a repudiar os traços identitários que o distingue, definhando, paulatinamente e em silêncio, para um grave declínio pessoal e intelectual.». (cerca de 100 palavras)
3. «Quando um país não quer ler, está sujeito às maiores perversidades dos extremismos, fica vulnerável às mensagens falsas, perde o seu direito ao voto esclarecido e permanece refém da ignorância e de oportunistas circunstanciais.». Redija um texto devidamente organizado onde exponha a sua opinião acerca das ideias do extrato reproduzido. (cerca de 100 palavras).

Grupo II

Analise cada uma das frases abaixo e reescreva-a corrigindo o erro presente em cada uma.

1. O António foi á escola.
2. Este tipo de pneus tem uma grande adesão ao asfalto.
3. Há des ter tempo para visitar a tua avó.
4. A reunião não teve a aderência necessária para que esse tópico fosse discutido.
5. A excessão, por vezes, é a regra.
6. Vende-se cerejas.
7. A Cristina pediu trezentas gramas de carne picada no talho.
8. O pai interviu na discussão que estava a acontecer entre ambos os filhos.
9. Tu tens uma verdadeira obsessão por museus, Carla.
10. A minha tia deu-me uma sesta de fruta.
11. A Mariana fez uma cesta no sofá, hoje à tarde.

12. Isso que estás a pensar fazer é uma perca de tempo.
13. A viagem que estás a pensar fazer em Agosto não vai ser financiada por nós.
14. O João e a Paula vêm a dobrar, temo que precisem de usar óculos.
15. À muito tempo que não vive ninguém nesta casa.

Grupo III

Num texto bem estruturado, com cerca de duzentas palavras, apresente uma reflexão sobre as ideias expostas no texto transcrito a seguir.

«No meio do caminho tinha uma pedra, um dos mais simples e belos poemas da língua portuguesa, de Carlos Drummond de Andrade, relembra-nos todas as pedras que encontramos no caminho. E que todos os caminhos, têm - pequenas ou grandes - pedras. Uma vez conseguimos remover as pedras, outras vezes precisamos de criar caminhos alternativos. Neste momento, temos um caminho no qual estão várias pedras. Algumas parecem inultrapassáveis. Outras exigem que nos juntemos para as retirar. Outras poderão obrigar-nos a procurar novos caminhos. Drummond de Andrade fala-nos de um ponto do caminho em que a pedra ficou para trás. É essa a esperança e confiança de que necessitamos, sem nunca esquecermos que somos capazes de continuar o caminho se tivermos claros os nossos objetivos e o nosso destino.»

Luísa Salgueiro, *No meio do caminho tinha uma pedra* (Artigo publicado no JN)

Cotação das Questões (200 pontos/20 valores):

Grupo I (70 pontos)

Questão 1 – 15 pontos

Questão 2 – 30 pontos

Questão 3 – 25 pontos

Grupo II (45 pontos)

Cada frase – 3 pontos

Grupo III (85 pontos)

CrITÉrios de Avaliação da Prova:

- Estruturação temática e discursiva
- Correção linguística
- Coerência e coesão linguísticas